

## **CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS DISPENSAÇÕES NA PANDEMIA EM UMA FARMÁCIA BÁSICA NO INTERIOR DA PARAÍBA**

## **CONSUMPTION OF BENZODIAZEPINES: A RETROSPECTIVE ANALYSIS OF DISPENSATIONS IN THE PANDEMIC IN A BASIC PHARMACY IN THE INTERIOR OF PARAÍBA**

Andréia Casado de Lima<sup>1</sup>  
Ítalo Felipe da Silva Diniz<sup>2</sup>  
Bruna Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Maria da Glória Batista de Azevedo<sup>4</sup>  
Júlia Beatriz Pereira de Souza<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 intensificou as reações emocionais e comportamentais, tais como insônia, transtornos de ansiedade e depressão nos indivíduos. Consequentemente, a literatura aponta um aumento no consumo de medicamentos benzodiazepínicos para tratar esse cenário. Objetivou-se analisar o consumo de benzodiazepínicos em uma farmácia pública municipal, no interior do estado da Paraíba, nos anos de 2019 (sem pandemia) e 2020 (com pandemia). Trata-se de um estudo de natureza observacional retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando como fonte de dados as fichas de dispensação da farmácia municipal de Picuí-PB durante os anos selecionados. A pesquisa incluiu 348 registros de usuários de medicamentos benzodiazepínicos. Para a análise estatística, aplicou-se o teste t com o objetivo de testar hipóteses e o teste de Fisher ou o teste qui-quadrado foram usados para examinar a relação entre as variáveis estudadas. Usuários do sexo feminino (60%) e residentes na zona urbana mostraram um predomínio nas dispensações. Clonazepam 2 mg (46%), seguido de diazepam 10 mg (40%) foram os mais dispensados. Na comparação entre os anos de 2019 e 2020 não se observou discrepâncias nas quantidades dispensadas, assim, não foi possível fazer uma correlação de aumento em consequência do período pandêmico ( $p = 0,46$ ), no entanto, foi possível descrever o perfil das dispensações no município da pesquisa.

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. Paraíba. Brasil. E-mail: [andreia.casado@estudante.ufcg.edu.br](mailto:andreia.casado@estudante.ufcg.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7434-9422>

<sup>2</sup>Discente de Farmácia. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. Paraíba. Brasil. E-mail: [italo.felipe@estudante.ufcg.edu.br](mailto:italo.felipe@estudante.ufcg.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7917-7065>

<sup>3</sup>Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. Pernambuco. Brasil. E-mail: [bruna.pereiras@ufpe.br](mailto:bruna.pereiras@ufpe.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4249-1296>

<sup>4</sup>Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. Paraíba. Brasil. E-mail: [maria.gloria@tecnico.ufcg.edu.br](mailto:maria.gloria@tecnico.ufcg.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2662-3439>

<sup>5</sup>Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. Paraíba. Brasil. E-mail: [julia.beatriz@professor.ufcg.edu.br](mailto:julia.beatriz@professor.ufcg.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/000-0003-3850-3650>.

Assim, estudos retrospectivos mais amplos são necessários para averiguar com cautela a correlação.

**Palavras-chave:** COVID-19; Medicamentos sob prescrição; Medicamentos de controle especial.

### ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has intensified emotional and behavioral reactions, such as insomnia, anxiety disorders and depression in individuals. Consequently, the literature points to an increase in the consumption of benzodiazepine drugs to treat this scenario. The objective was to analyze the consumption of benzodiazepines in a municipal public pharmacy, in the interior of the state of Paraíba, in the years 2019 (without a pandemic) and 2020 (with a pandemic). This is a retrospective observational study, with a quantitative approach, using as a data source the dispensing records of the municipal pharmacy of Picuí-PB during the selected years. The research included 348 records benzodiazepine medications users. For statistical analysis, the t test was applied with the objective of testing hypotheses and the Fisher test or the chi-square test were used to examine the relationship between the variables studied. Female users (60%) and residents in urban areas showed a predominance in dispensations. Clonazepam 2 mg (46%), followed by diazepam 10 mg (40%) were the most dispensed. In the comparison between the years 2019 and 2020, no discrepancies were observed in the quantities dispensed, therefore, it was not possible to make a increase correlation as a result of the pandemic period ( $p = 0.46$ ), however, it was possible to describe the dispensations profile in the research municipality. Thus, broader retrospective studies are necessary to carefully investigate the correlation.

**Key words:** COVID-19; Prescription drugs; Drugs of special control.

**Artigo recebido em:** 03/12/2023

**Artigo aprovado em:** 08/05/2024

**Artigo publicado em:** 27/05/2024

Doi: <https://doi.org/10.24302/sma.v.13.5115>

### INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, se disseminou rapidamente pelo mundo, exibindo uma situação pandêmica em uma escala logarítmica, sendo que a capacidade de transporte do patógeno pelo ar e a transmissão da infecção por indivíduos com a presença ou ausência de sintomas, contribuíram para as proporções da doença<sup>1,2</sup>.

Nesse contexto, as medidas de prevenção e controle da disseminação do patógeno, como quarentena, isolamento e distanciamento social, assinalaram

experiências de incertezas nos indivíduos, reverberando em efeitos psicológicos negativos, com destaque para a ansiedade, depressão e medo<sup>3,4</sup>.

Assim, estudos demonstraram um aumento no consumo de fármacos responsáveis pelo alívio psíquico, os chamados psicotrópicos, como reflexo das medidas tomadas durante o período pandêmico<sup>5-7</sup>. Dessa forma, a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos nesse tempo, passaram a fomentar discursos voltados para alertar a população<sup>8</sup>.

Dentre os medicamentos psicotrópicos, encontram-se os benzodiazepínicos, considerados os mais prescritos nos países acidentais, sendo que no Brasil relata-se o consumo de 38.743.825 cápsulas no ano de 2020<sup>9</sup>. Esses medicamentos são reconhecidos por seu efeito depressor no Sistema Nervoso Central (SNC), pois atuam na via do neurotransmissor inibitório GABA, apresentando aplicação nos distúrbios do sono, ansiedade generalizada e epilepsia<sup>10</sup>.

Outrossim, destaca-se a necessidade de promover estratégias para o uso racional desses medicamentos, especialmente em situações de crise, como a vivenciada no período da pandemia. Desta forma, conhecer o perfil das prescrições e dispensações de benzodiazepínicos, especialmente em sistemas públicos de distribuição de medicamentos, podem auxiliar no manejo e promoção do uso correto desses fármacos. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o consumo de benzodiazepínicos em uma farmácia pública no município de Picuí, na Paraíba, nos anos de 2019 (sem pandemia) e 2020 (com pandemia), para avaliar se houve alteração no volume de dispensações de benzodiazepínicos em razão do período pandêmico.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo de natureza observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa<sup>11</sup>, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de parecer: 4.799.109, executado na farmácia municipal central do município de Picuí-PB no período de agosto a outubro de 2021.

O município de Picuí está localizado no estado da Paraíba, na microrregião do Seridó Oriental, com uma população estimada de 18.333 habitantes e densidade demográfica de 27,46 hab/km<sup>2</sup> <sup>12</sup>. A farmácia municipal central da referida cidade, atende aos pacientes de 14 postos e Unidades Básicas de Saúde, bem como aos indivíduos do Hospital Regional, serviços de saúde particulares e Consórcio Intermunicipal de Saúde.

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se os registros das 1.176 fichas de dispensação da farmácia municipal de Picuí-PB entre os anos de 2019 e 2020. Das 1176 fichas analisadas, coletou-se os dados de 348 fichas, número correspondente aos usuários que tinham registro de dispensação de medicamentos da lista B1 (benzodiazepínicos), conforme a classificação do Ministério da Saúde<sup>13</sup>.

As variáveis coletadas foram: sexo, idade, local de residência (zona urbana/ zona rural), medicamento prescrito/dispensado e a quantidade dispensada. Para calcular o provável consumo desses medicamentos, foi realizado um levantamento considerando as unidades de comprimidos, drágeas, frascos e/ou cápsulas dispensadas.

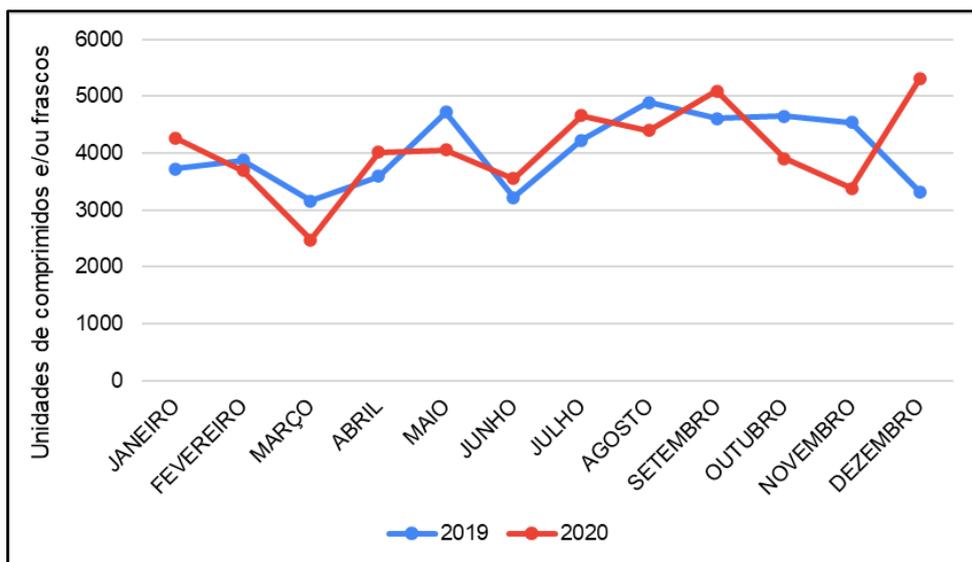
Utilizou-se o *software Microsoft Excel*, versão 2013, para a construção do banco de dados, bem como para a elaboração dos gráficos e tabelas. Para a comparação do consumo de benzodiazepínicos entre os anos de 2019 (sem pandemia) e 2020 (com pandemia), realizou-se o teste  $t^{14}$  considerando as hipóteses: hipótese nula (não houve aumento do consumo de benzodiazepínicos); hipótese alternativa (houve aumento no consumo de benzodiazepínicos), com nível de significância de 5%. A análise estatística foi realizada por meio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) v. 13.0, com utilização dos testes de Fisher<sup>15</sup> e/ou qui-quadrado<sup>16</sup>, com n amostral de 348. Considerou-se estatisticamente significativo quando  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Das 1176 fichas analisadas, destacou-se que 348 apresentaram registro de dispensação de benzodiazepínicos, representando 30% dos usuários registrados.

Constatou-se que o consumo de benzodiazepínicos nos anos de 2019 (sem pandemia) e 2020 (com pandemia) apresentou um perfil similar no que concerne às quantidades dispensadas, conforme representado na Figura 1. Além disso, com a aplicação do teste t, obteve-se um grau de significância maior que 5% ( $p = 0,46$ ), o que confirma a hipótese nula. Assim, não se verificou aumento significativo nas dispensações desses medicamentos no local da pesquisa, diante da situação pandêmica.

Figura 1 – Consumo de benzodiazepínicos nos anos de 2019 e 2020 em uma farmácia pública no interior da Paraíba.



Analisa-se ainda que, o ano de 2020 foi mais expressivo em relação a quantidade de benzodiazepínicos dispensados, quando comparado ao ano de 2019, reverberando uma diferença de 259 unidades de comprimidos e/ou frascos entre os anos. Ademais, ressalta-se que nos meses de setembro e dezembro de 2020 ocorreram mais dispensações, em contrapartida, no ano de 2019 observou-se o crescimento do consumo nos meses de maio e agosto. Outrossim, nota-se que em março de 2020 foi registrado o menor consumo entre os dois anos.

Somado a isso, percebe-se um aumento de 59,5% no consumo dessa classe de medicamentos no mês de dezembro do ano de 2020 em contraste com o ano de 2019. Destarte, oscilações no consumo de benzodiazepínicos foram evidenciados na análise mensal, no entanto, o aumento no ano de 2020 pode estar relacionado ao início das atividades presenciais da farmácia municipal durante o primeiro ano de pandemia, o que facilitou a procura.

Na variável sexo, houve uma prevalência de 60% para o sexo feminino, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos sexos e zona de moradia dos usuários de benzodiazepínicos em uma farmácia pública no interior da Paraíba.

| Sexo          | Frequência | %          | Moradia       | Frequência | %          |
|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|
| Feminino      | 207        | 59,5       | Zona Urbana   | 231        | 66,4       |
| Masculino     | 141        | 40,5       | Zona Rural    | 87         | 25,0       |
| Não Informado | -          | -          | Não Informado | 30         | 8,6        |
| <b>Total</b>  | <b>348</b> | <b>100</b> | <b>Total</b>  | <b>348</b> | <b>100</b> |

A maior parte das dispensações de benzodiazepínicos, executadas nos anos selecionados para essa pesquisa, concentraram-se em indivíduos residentes na zona urbana, conforme demonstrado na Tabela 1.

Diante da incompletude das informações presentes nas fichas, como endereço e data de nascimento, não foi possível traçar completamente o perfil de idade dos usuários. No entanto, dentre as fichas que apresentavam a data de nascimento, foi possível notar que o consumo de benzodiazepínicos apresentou-se mais prevalente na faixa etária de 41 a 60 anos para ambos os sexos, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das faixas etárias dos usuários de benzodiazepínico em uma farmácia pública no interior da Paraíba

| Idade         | Sexo       |              |            |              |            |               |
|---------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|               | Feminino   |              | Masculino  |              | Total      |               |
|               | n          | %            | n          | %            | n          | %             |
| 0 - 10        | 1          | 0,29         | 0          | 0,00         | 1          | 0,29          |
| 11 - 20       | 4          | 1,15         | 3          | 0,86         | 7          | 2,01          |
| 21 - 30       | 8          | 2,30         | 11         | 3,16         | 19         | 5,46          |
| 31 - 40       | 22         | 6,32         | 14         | 4,02         | 36         | 10,34         |
| 41 - 50       | 38         | 10,92        | 23         | 6,61         | 61         | 17,53         |
| 51 - 60       | 33         | 9,48         | 14         | 4,02         | 47         | 13,51         |
| 61 - 70       | 21         | 6,03         | 11         | 3,16         | 32         | 9,20          |
| 71 - 80       | 13         | 3,74         | 10         | 2,87         | 23         | 6,61          |
| 81 - 90       | 5          | 1,44         | 4          | 1,15         | 9          | 2,59          |
| 91 - 100      | 2          | 0,57         | 3          | 0,86         | 5          | 1,44          |
| 101-110       | 0          | 0,00         | 1          | 0,29         | 1          | 0,29          |
| Não informado | 60         | 17,24        | 47         | 13,51        | 107        | 30,75         |
| <b>Total</b>  | <b>207</b> | <b>59,48</b> | <b>141</b> | <b>40,52</b> | <b>348</b> | <b>100,00</b> |

Ademais, 20,11% (n=70) dos usuários estavam inseridos na faixa etária acima dos 60 anos, sendo que 4,31% (n=15) encontravam-se na faixa etária acima de 80 anos de idade.

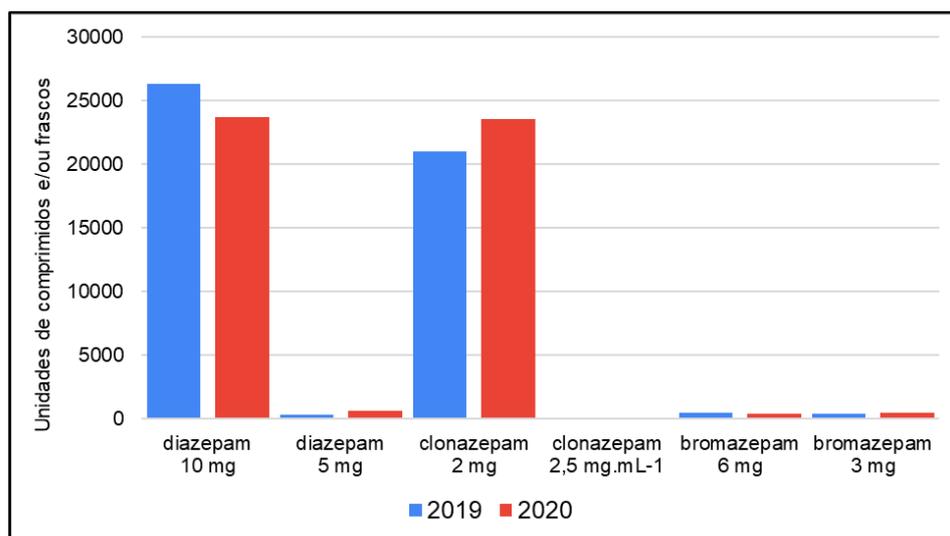
Em relação aos medicamentos, observou-se que o clonazepam 2 mg foi dispensado 161 vezes (46%), sendo o mais consumido pelos usuários, logo seguido pelo diazepam 10 mg, com frequência de uso superior a 40% (n=141), conforme visto na Tabela 3. Para a distribuição dos benzodiazepínicos por sexo foi realizado o teste qui-quadrado, obtendo o valor de  $p=0,036$ , indicando que esse resultado é estatisticamente significativo.

Tabela 3 – Distribuição dos benzodiazepínicos por sexo em uma farmácia pública no interior da Paraíba.

| Medicamento                        | Sexo       |              |            |              | Total      |               |
|------------------------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|                                    | Feminino   |              | Masculino  |              | n          | %             |
|                                    | n          | %            | n          | %            |            |               |
| diazepam 10 mg                     | 71         | 20,40        | 70         | 20,11        | 141        | 40,52         |
| diazepam 5 mg                      | 2          | 0,57         | 3          | 0,86         | 5          | 1,44          |
| clonazepam 2 mg                    | 104        | 29,89        | 57         | 16,38        | 161        | 46,26         |
| clonazepam 2,5 mg mL <sup>-1</sup> | 21         | 6,03         | 9          | 2,59         | 30         | 8,62          |
| bromazepam 6 mg                    | 4          | 1,15         | 0          | 0,00         | 4          | 1,15          |
| bromazepam 3 mg                    | 5          | 1,44         | 2          | 0,57         | 7          | 2,01          |
| <b>Total</b>                       | <b>207</b> | <b>59,48</b> | <b>141</b> | <b>40,52</b> | <b>348</b> | <b>100,00</b> |

Na análise da quantidade de comprimidos e fracos dispensados, o diazepam 10 mg apresentou uma maior quantidade de unidades dispensadas em 2019, como mostra a Figura 2, e isso pode estar relacionado ao regime posológico prescrito.

Figura 2 – Consumo de benzodiazepínicos nos anos de 2019 e 2020 em uma farmácia pública no interior da Paraíba por unidades.



Nesse contexto, ao levar em conta que há mais pacientes utilizando clonazepam 2 mg em comparação com os que utilizam diazepam 10 mg, embora o volume total de unidades deste último seja maior, é viável que alguns usuários estejam ingerindo diazepam duas vezes ao dia, alcançando assim a dose diária máxima recomendada de 20 mg. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação da adequação das prescrições não está incluída no escopo desta pesquisa.

## DISCUSSÃO

Desde a sua regularização e comprovação de eficácia, os medicamentos benzodiazepínicos foram largamente utilizados em todo o mundo, e ainda continuam sendo o tratamento de escolha para transtornos de ansiedade primários e depressão ansiosa<sup>17</sup>.

É evidente que a pandemia da COVID-19 afetou muitos aspectos da vida cotidiana, entre eles a saúde mental<sup>18</sup>. Em um estudo realizado nos Estados Unidos da América<sup>19</sup> notou-se um aumento dos sintomas psíquicos em adolescentes e adultos jovens, dos quais incluíram depressão, síndrome do pânico e ansiedade generalizada. No Brasil, um estudo prospectivo sobre saúde mental e física realizado no Sul do país, com 2321 indivíduos, 51,3% dos participantes declararam ter sintomas mais exacerbados de ansiedade desde o início do distanciamento social<sup>20</sup>.

No município em que foi realizada esta pesquisa, observou-se um sutil aumento na dispensação de benzodiazepínicos no ano de 2020, entretanto não foi possível correlacionar com a pandemia em consequência da insignificância estatística. Porém, um inquérito realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do Distrito Federal-BR, notou um aumento significativo da dispensação de benzodiazepínicos nos anos pandêmicos (2020, 2021 e 2022) em relação ao ano sem pandemia (2019)<sup>21</sup>.

A diminuição do consumo de benzodiazepínicos, observada em março de 2020, coincide com o período em que a OMS declarou a situação de pandemia devido ao elevado índice de contaminação pelo coronavírus<sup>22</sup>. Com a pandemia declarada, muitas pessoas podem ter ficado receosas em sair de casa e se contaminar. Como a dispensação desses medicamentos requer apresentação com retenção de receita, o que implica em ter que ir até uma unidade de saúde, é possível que muitos usuários tenham se sentido desencorajados a buscar o medicamento naquele momento.

Ademais, a prevalência do sexo feminino nas dispensações, encontrada nesse estudo, possui reprodutibilidade na literatura. Uma pesquisa realizada nas drogarias e farmácias privadas no município de Belém- PA notou que 81,7% das dispensações realizadas entre 2020 e 2022 foram para o sexo feminino<sup>23</sup>. Esse dado pode estar relacionado a influência de fatores culturais e sociais impostos a esse sexo, bem como maior cuidado com sua saúde mental<sup>23,24</sup>.

Outrossim, o maior consumo de benzodiazepínicos na população residente na zona urbana, em detrimento da zona rural, pode ser justificada pela facilidade do acesso aos serviços de saúde e aos níveis de estresse mais elevados decorrentes da vida nos centros urbanos<sup>25</sup>.

Destarte, a faixa etária de 41 a 60 anos como a mais prevalente no consumo desses medicamentos, encontra amparo na literatura. Um estudo realizado em um município no norte do Rio Grande do Sul, ao traçar o perfil dos usuários de benzodiazepínicos, averiguou que dos 62 indivíduos entrevistados, 69,35% estavam na faixa etária entre 41 e 70 anos<sup>25</sup>. Esse achado pode ser correlacionado com a

carga, o estresse e a sobrecarga advindos da jornada de trabalho, bem como do esgotamento emocional vivido por indivíduos inseridos nessa faixa de idade<sup>26</sup>.

Em acréscimo, a maior dispensação de clonazepam e diazepam em serviços públicos de atendimento, foi identificado em alguns estudos realizados no Brasil<sup>27,28</sup>. Dessa forma, no que se refere à Atenção Primária à Saúde no país, esses medicamentos estão inseridos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais<sup>29</sup>, o que torna favorável ao município em seguir essa lista nas prescrições, diante do oferecimento do serviço de saúde.

Por conseguinte, convém relatar que o uso racional de benzodiazepínicos deve ser estimulado em todos os níveis de atenção ao paciente, de modo a combater o excesso nas prescrições, a falta de informação quanto ao seu uso e os riscos inerentes ao tratamento a longo prazo<sup>30</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados permitiram observar um perfil composto por pessoas do sexo feminino e residentes na zona urbana, como usuários majoritários de benzodiazepínicos assistidos pelo sistema público municipal, tendo clonazepam 2 mg e diazepam 10 mg com maior número de dispensações. Com relação à comparação entre os anos de 2019 (antes da pandemia) e 2020 (durante a pandemia), os dados revelaram que não houve diferença estatística no volume de benzodiazepínicos dispensados. A presente pesquisa pode contribuir para a realização de estratégias e ações de saúde, visando o uso racional dessa classe medicamentos. Ademais, recomenda-se a realização de pesquisas com ampliação do período a fim de demonstrar o impacto da pandemia sobre o consumo de benzodiazepínicos.

## REFERÊNCIAS

1. Huang N, Pérez P, Kato T, Mikami Y, Okuda K, Gilmore RC, et al. SARS-CoV-2 infection of the oral cavity and saliva. *Nat Med*. 2021;27(5):892–903.
2. Oran DP, Topol EJ. The Proportion of SARS-CoV-2 Infections That Are Asymptomatic. *Ann Intern Med*. 2021;174(5):655–662.
3. Abad A, Abad TM. COVID-19: O fator psicológico. *Integración Académica en Psicología*. 2020;8(23):4–10.
4. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em psiquiatria*. 2020;10(2):12–16.

5. Oliveira FPD, Santos FMP, Dallaqua B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*. 2021;7(1):1–7.
6. Oliveira FB de, Alves Filho JR. O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia da Covid- 19: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(15):e376111537297–e376111537297.
7. Galloni L, Freitas LR de, Gonzaga RV. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*. 2021;2(1):e0442021-1/8.
8. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PSD. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2021;37:e00053221.
9. Santiago COA, Lucena ES do N, Araújo AA de. Perfil do consumo dos benzodiazepínicos nos anos de 2019 e 2020 no Brasil e Regiões. *Revista Ciência Plural*. 2023;9(2):1–19.
10. Edinoff AN, Nix CA, Hollier J, Sagraera CE, Delacroix BM, Abubakar T, et al. Benzodiazepines: Uses, Dangers, and Clinical Considerations. *Neurology International*. 2021;13(4):594–607.
11. Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RGS. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009; 23(3): 1-8.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Cidades. [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/picui/panorama>.
13. Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 344, de 12 de maio de 1988. Aprova o Regulamento Técnico sobre substância e medicamentos sujeitos a controle especial. [citado 17 nov 2023]. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html).
14. Kim TK. T test as a parametric statistic. *Korean J Anesthesiol*. 2015;68(6):540–546.
15. Connelly LM. Fisher’s exact test. *MedSurg Nursing*. 2016;25(1):58–60.
16. Pandis N. The chi-square test. *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*. 2016;150(5):898–889.
17. Dubovsky SL, Marshall D. Benzodiazepines Remain Important Therapeutic Options in Psychiatric Practice. *Psychotherapy and Psychosomatics*. 2022;91(5):307–334.
18. Ferreira DA, Silva PIF da, Azevedo MRF de, Sousa JRR de, Azevedo RLW de. Prescription and Dispensing of Benzodiazepines in Times of the Covid-19

Pandemic in Brazil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2022;14(1):e-11460.

19. Hawes MT, Szenczy AK, Klein DN, Hajcak G, Nelson BD. Increases in depression and anxiety symptoms in adolescents and young adults during the COVID-19 pandemic. *Psychological Medicine*. 2022;52(14):3222–3230.
20. Feter N, Caputo EL, Doring IR, Leite JS, Cassuriaga J, Reichert FF, et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. *Public Health*. 2021;190:101–107.
21. Bomfim A, Rocha JS de M, Grisi Júnior C. Perfil do consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma UBS do Distrito Federal durante a Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*. 2023;12(3):e28112340857–e28112340857.
22. Ministério da Saúde (BR). UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus [Internet]. 2020 [citado 28 nov. 2023]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.
23. Reis RF da S, Kosmisky I de O, Oliveira MC, Miranda FN de, Cruz RJ da S, Araújo TC, et al. Consumo de benzodiazepínicos no município de Belém-PA: estudo comparativo do primeiro semestre dos anos de 2020 a 2022. *Research, Society and Development*. 2023;12(2):e0412238919–e0412238919.
24. Lima HSM, Teixeira AP de C, Oliveira F de S. Uso de benzodiazepínicos em idosos: uma revisão integrativa. *Educação, Ciência e Saúde*. 2018;5(1):19.
25. Mosfiak M, Brzozowski FS, Cichota LC. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2020;10(1):49–57.
26. Santos AF de O, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. *Estud psicol (Campinas)*. 2010;27:67–74.
27. Camargo BM O, Pereira K LA, Greco Filho JEP B, Silva FMB, Castellani C. Uso de benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde (APS). *Revista de Medicina*. 2023;102(1):e-203871.
28. Gomes HBC, Ladeia RAR, Caires ACSI, Farias GMD, Nunes LCP, Melo GR, et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em pacientes da atenção primária. *Research, Society and Development*. 2023;12(3):e23912340678–e23912340678.
29. Ministério da Saúde (BR). Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.
30. Gonzalez FG, Toma W. Uso racional de benzodiazepínicos: da droga terapêutica à toxicológica. *UNILUS Ensino e Pesquisa*. 2020;17(46):190–204.